

SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR

HEALTH IN THE SCHOOL CONTEXT

Recebido em: 08/07/2024

Reenviado em: 25/11/2024

Aceito em: 06/12/2024

Publicado em: 30/12/2024

Patricia da Silva Dias¹ 

Universidade Federal de Santa Maria

Mara Elisângela Jappe Goi² 

Universidade Federal do Pampa

Resumo: A escola constitui um ambiente estratégico para abordar questões relacionadas à saúde e prevenção, devido à sua capacidade de atingir um grande número de indivíduos e ao seu papel educativo, promovendo mudanças efetivas nos comportamentos e hábitos dos estudantes e seus familiares. Partindo dessa afirmação, o artigo explana os dados coletados a partir de um trabalho pedagógico escolar que teve como objetivo desenvolver atividades relacionadas à saúde junto a alunos do ensino básico da rede pública a fim de orientar e prevenir sobre comportamentos de risco à saúde. Nesse sentido, o trabalho demonstra a análise de uma pesquisa de natureza qualitativa com metodologia do tipo pesquisa participante, realizada com alunos da educação básica de uma escola da rede pública estadual localizada na zona rural no município de Caçapava do Sul, RS. As atividades, que compõem um fascículo pedagógico produzido pelas autoras, foram aplicadas e desenvolvidas no ambiente escolar. Os dados foram produzidos a partir das gravações de áudios e registros manuscritos feitos pelos estudantes. Os resultados apontaram que os alunos têm interesse em falar e discutir a temática saúde, pois além de importante, traz conhecimentos que influenciam no estilo de vida e bem-estar de cada indivíduo. Com a conclusão do estudo, constatou-se que a escola desempenha um papel fundamental como ambiente para a abordagem de temas relacionados à saúde, comportamentos de risco e qualidade de vida. Esse contexto ressalta sua relevância na formação dos estudantes, que, em sua maioria, demonstram preocupação em adotar atitudes saudáveis, garantindo uma qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde; Educação Básica; Ensino de Ciências.

Abstract: The school constitutes a strategic environment to address issues related to health and prevention, due to its ability to reach a large number of individuals and its educational role, promoting effective changes in the behaviors and habits of students and their families. Based on this statement, the article explains the data collected from school pedagogical work that aimed to develop health-related activities with public elementary school students in order to guide and prevent health risk behaviors. In this sense, the work presents the analysis of a qualitative research with a participatory research methodology, carried out with basic education students from a state public school located in a rural area in the municipality of Caçapava do Sul, RS. The activities, which make up a pedagogical booklet produced by the authors, were applied and developed in the school environment. The data was produced from audio recordings and handwritten records made by the students. The results showed that students are interested in talking and discussing the topic of health because, in addition to being important, it brings knowledge that influences the lifestyle and well-being of each individual. With the conclusion of the study, it was found that the school plays a fundamental role as an environment for addressing topics related to health, risk behaviors and quality of life. This context highlights its relevance in the training of students, who, for the most part, demonstrate concern about adopting healthy attitudes, ensuring a quality of life.

Keyword: *Health. Basic Education. Science teaching.*

¹ Aluna do Programa de Pós-Graduação de Educação em Ciências da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: prof.patriciadias@gmail.com

² Professora dos programas de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação em Ciências das Universidades Unipampa e UFRGS. E-mail: maragoi@unipampa.edu.br

INTRODUÇÃO

A temática saúde e comportamentos de risco, que muitas vezes é negligenciada pelas famílias, precisa ser vista pelos professores e ser assunto de projetos, programas e currículos que visem propiciar aos discentes conhecimentos pertinentes aos cuidados com o corpo e a mente.

Nos documentos oficiais que balizam a educação brasileira, tais como a Base Nacional Comum Curricular –BNCC (BRASIL, 2018) e os Parâmetros Curriculares Nacionais –PCN, (BRASIL, 1997), evidenciam a temática saúde, sugerindo que a escola aplique os seus princípios de promoção, assim como é sugerido pela Organização Mundial da Saúde -OMS. A OMS tem por objetivo promover a saúde e o aprendizado em todos os aspectos vivenciais do aluno quanto aos cuidados consigo e com os outros, enfatizando o conceito de alteridade que pode estar presente nas relações humanas.

Partindo do pressuposto que para transformar o meio onde se está inserido é necessário conhecer e aprender, o presente trabalho de pesquisa acadêmica foi desenvolvido a partir da aplicação de atividades pedagógicas com alunos da Educação Básica sobre assuntos relacionados à saúde, prevenção, condutas de risco e qualidade de vida. A opção por trabalhar essa temática ocorreu pelo fato de considerar importante discutir aspectos relacionados aos cuidados referentes à saúde física e emocional dos alunos, abordar a importância do autocuidado e prevenção de doenças.

Levando em consideração a importância de abordar a temática de saúde com os alunos da Educação Básica surge o questionamento problematizador que norteia o presente trabalho: como orientar os alunos da Educação Básica para a prevenção quanto aos comportamentos de riscos que envolvem a temática saúde? Para responder esta questão organizou-se o objetivo descrito a seguir: desenvolver atividades pedagógicas relacionadas à saúde junto a alunos do Ensino Básico da rede pública de ensino a fim de orientar e prevenir sobre comportamentos de risco à saúde.

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE COMO TEMÁTICA A SER TRABALHADA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

As temáticas pertinentes à saúde humana estão inseridas no cotidiano escolar desde os primeiros anos de escolarização, fazendo parte da carga horária das componentes curriculares e/ou projetos interdisciplinares, mobilizando, dessa forma, múltiplos atores na escola.

A escola é um espaço de ampla potencialidade para tratar os assuntos relacionados à saúde e prevenção, haja vista que é nesse ambiente que se pode atingir um maior número de sujeitos, dado seu caráter educativo e predisposto à efetividade na mudança de comportamentos e hábitos.

Para entender o contexto atual é importante entender a preocupação com a saúde dos indivíduos na sociedade ao longo da história. Os primeiros indícios relacionados a uma política efetiva de atenção à saúde escolar remontam o final do século XVIII e o início do século XIX, quando o médico alemão Johann Peter Frank (1745-1821) elaborou o *System Einer Vollständigen Medicinischen Politizei* que ficou conhecido posteriormente como *Sistema Frank* (FIGUEIREDO, 2010). O *sistema Frank* consistia em um guia, publicado na Alemanha a partir de 1779 e estava organizado em nove volumes.

Na educação brasileira, a afinidade entre escola e ações de saúde vem de longa data. Collares e Moysés (1985), afirmam que a partir do final do século XIX e, principalmente, na primeira metade do século XX, a saúde entra no ambiente escolar brasileiro de modo a regulamentar e conduzir algumas ações dentro da escola.

Em um primeiro momento, que se deu no final do século XIX e, principalmente, após o ano de 1910, houve a vinculação dos serviços de saúde escolar à Educação, visando disseminar os pressupostos higienistas que vigoravam naquele contexto com o objetivo de “promover e vigiar o saneamento do ambiente escolar e a saúde das crianças, criando condições necessárias para a aprendizagem” (COLLARES; MOYSÉS 1985, p. 13). No contexto brasileiro, a literatura aponta que os primeiros estudos sobre a temática datam de 1850, sendo que foi a partir dos anos de 1889 que as ações de saúde escolar (traços sanitaristas), também conhecida como Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil, ganharam notoriedade.

Coerentemente com as ações voltadas para a melhoria das condições sanitárias da sociedade desenvolvidas nesse período, sob a perspectiva da “era do germe” Nunes (1998), a escola passou a ser considerada um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas direcionadas à melhoria das condições sanitárias de uma parcela significativa da população, as crianças, com ênfase na higiene, tanto física quanto dos modos de ser.

De acordo com Lomônaco (2004), somente no final da década de 1970 é que a terminologia Educação em Saúde foi introduzida, tentando uma transformação conceitual, que

seria atingida por meio do componente de educação nos programas, que antes realizavam atividades assistencialistas.

A partir dos anos 1950 até o início dos anos 2000, passando pela redemocratização do Brasil e pela Constituição Federal de 1988, muitas foram as iniciativas e abordagens que pretendiam focalizar o espaço escolar e, em especial, os estudantes, a partir e/ou dentro de uma perspectiva sanitária. Em sua maioria, tais experiências tiveram como centro a transmissão de cuidados de higiene e primeiros socorros, bem como, a garantia de assistência médica e odontológica. Assim, centraram-se na apropriação dos corpos dos estudantes, que, sob o paradigma biológico e quaisquer paradigmas, deveriam ser saudáveis (BRASIL, 2009).

Com a instituição da lei Nº 5692/71 houve uma transformação na estrutura de ensino do Brasil, na qual o curso primário e o antigo ginásio se tornaram um só curso de 1º Grau. Delibera-se como marco inicial da inserção da saúde no meio educacional, a promulgação da lei 5.692/71, Brasil (1971), conhecida como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1971 -LDB, a qual designou que a temática relacionada à saúde deveria ser desenvolvida de caráter compulsório nos currículos escolares de todos os estabelecimentos de ensino do Brasil, por meio dos programas de saúde.

No ano de 1977 é reafirmada a posição de que os Programas de Saúde não devem ser encarados como uma matéria ou disciplina, mas como uma preocupação geral do processo formativo, intrínseca à própria finalidade da escola, devendo ser trabalhados por meio de uma relação interdisciplinar dos diversos componentes curriculares, especialmente Ciências, Estudos Sociais e Educação Física.

A Constituição Federal de 1988, de forma inaugural, inseriu a saúde no rol de direitos sociais, sendo que houve a incorporação de uma concepção de seguridade social como expressão dos direitos sociais inerentes à cidadania, integrando saúde, previdência e assistência. Assimilando proposições formuladas pelo movimento da Reforma Sanitária Brasileira, reconheceu o direito à saúde e o dever do Estado, mediante a garantia de um conjunto de políticas econômicas e sociais, incluindo a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), universal, público, participativo, descentralizado e integral (PAIM, 2013).

A nova legislação vigente apresenta o direito à saúde alçado à categoria de direito subjetivo público, reconhecendo o sujeito como detentor do direito que o Estado está compelido a garantir. Dessa forma, cabe ao Estado afiançar a saúde do cidadão e da coletividade. Contudo, o sujeito fica responsável por vigiar a sua saúde e de contribuir para a saúde coletiva.

Em 1990 é instituído o Estatuto da Criança e do Adolescente -ECA por meio da Lei Nº 8.069/90, o qual foi fruto de enorme mobilização no intuito de efetivar os direitos de crianças e adolescentes, não mais firmados em um código ultrapassado e conservador, mas baseados em uma nova lei apontando a proteção integral e o reconhecimento de crianças e adolescentes enquanto sujeitos de direitos (ATAÍDE; SILVA; 2014).

O ECA representa um progresso da legislação brasileira com a promulgação da Constituição de 1988. Veio afiançar a todas as crianças e adolescentes o tratamento com atenção, proteção e cuidados especiais para crescerem, se desenvolverem e se tornarem adultos conscientes e participativos do processo inclusivo. É um documento que surge para visibilizar as crianças e jovens em todas as etapas de suas vidas, sendo fundamental no caminho de assegurar a proteção e a garantia de direitos das diferentes infâncias e juventudes do nosso país. Foi a partir desse Estatuto que as Crianças e Jovens passaram a ser entendidos como sujeitos de direitos (COSTA, 2005; FRANCISCHINI, 2010).

Oliveira e Fernandes (2019) destacam que na década de 1990 foi regulamentado um marco legal tanto para o campo da Educação quanto da Saúde, que definiu as políticas estruturais desses importantes pontos em relação à saúde e educação para à sociedade.

O Programa Saúde na Escola -PSE visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira e é considerado, segundo Vieira e Vieira (2011), o marco atual entre as ações governamentais direcionadas à educação em saúde na escola no Brasil.

Os documentos oficiais também fazem menção ao tratamento de saúde na escola, os PCN, por exemplo, asseguram a seriedade do desenvolvimento da temática da saúde quando definem “Ser Humano e Saúde” como um dos blocos temáticos de conteúdos da disciplina como Ciências Naturais no Ensino Fundamental (BRASIL, 1997), assim como ao determinarem a saúde como um dos “Temas Transversais” que devem ser desenvolvidos, de modo transversal ao currículo, pelo conjunto de disciplinas escolares em todos os anos de escolarização (BRASIL, 1997).

Outro documento, a BNCC (BRASIL, 2018), traz a temática saúde na oitava competência, em que revela que o estudante precisa, ao final do processo educacional, “conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (BRASIL, 2018, p.12).

Como já citado, como política pública, as práticas de educação em saúde receberam espaço no Brasil a partir da década de 1990, principalmente, pela influência da concepção de Escolas Promotoras de Saúde –EPS (VALADÃO, 2004). Uma escola promotora de saúde pode ser caracterizada como um espaço que procura constantemente um estilo de vida, de aprendizagem e de trabalho propício ao desenvolvimento da saúde (GOMES, 2009), o que implica um trabalho conjunto entre a educação, a saúde e a sociedade, demandando compromisso com a manutenção e a obtenção da saúde para escolhas de vida saudáveis. (ALVARENGA *et al.*, 2012).

Para Silva *et al.* (2014), a escola é um espaço para atuação sobre os determinantes sociais de saúde, expressando os princípios de intersectorialidade, equidade, justiça social, empoderamento individual e coletivo, que fundamentam o campo da promoção da saúde dos adolescentes e o enfrentamento dos riscos e vulnerabilidades dessa faixa etária.

METODOLOGIA E CONTEXTO DA PESQUISA

O trabalho foi realizado por meio de oficinas pedagógicas semanais que abordaram assuntos relacionados à prevenção de doenças, gravidez na adolescência, violência, drogas lícitas e ilícitas, bem como, saúde mental. Para tratar dos assuntos relacionados às condutas de riscos em saúde utilizou-se fascículos pedagógicos sobre a temática saúde de modo que os alunos pudessem interagir e promover o conhecimento entre si, na troca entre pares.

Para o desenvolvimento desta investigação, optou-se pela abordagem qualitativa, caracterizada por partir de problemas ou focos de interesse amplos, os quais são delineados progressivamente ao longo do estudo. Essa abordagem valoriza o uso de dados descritivos e promove um processo interativo entre o pesquisador e a situação comprovada (GODOY, 1995). Além disso, foi empregada a metodologia da pesquisa participante, na qual a pesquisadora desempenhou simultaneamente o papel da professora das turmas envolvidas.

Quanto ao contexto da pesquisa, esta foi realizada em uma escola estadual pública que está localizada em área rural do Estado do RS. O trabalho proposto foi desenvolvido no turno inverso a partir de um convite da professora pesquisadora para os estudantes do Ensino Médio da Educação Básica e profissionalizante, por meio de oficinas pedagógicas que abordaram temáticas relacionadas às condutas de riscos à saúde. Quanto à operacionalidade, as atividades foram com 22 alunos com idade entre 15 e 20 anos, durante o primeiro semestre letivo do ano de 2023 uma vez por semana, nas quintas-feiras no turno da tarde durante 3 horas/aula. Para

manter a identidades dos sujeitos da pesquisa estes serão identificados pela palavra aluno, seguida da sequência numérica de 01 a 22.

No que se refere à produção dos dados de análise, foram realizadas gravações de vídeos e áudios, registros em diário de bordo, mediante a autorização na forma de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Como ferramenta de análise foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin que é um conjunto de técnicas de análise das comunicações e tem por objetivo enriquecer a leitura e ultrapassar as incertezas, extraindo conteúdos por trás da mensagem analisada. Bardin (2011) afirma que a análise de conteúdo possui duas funções básicas: função heurística – aumenta a prospecção à descoberta, enriquecendo a tentativa exploratória e função de administração da prova – em que, pela análise, buscam-se provas para afirmação de uma hipótese.

Dessa forma, neste trabalho são explanadas as experiências que os estudantes tiveram durante a aplicação de um fascículo pedagógico intitulado “Sexualidade e Saúde”, no qual, estão contidas atividades tais como: textos, imagens e/ou ilustrações coloridas, jogos, passatempos, tirinhas, letras de músicas, indicação de filmes e documentários, poesias, experimentos, entre outras atividades.

A partir da aplicação do fascículo surgiram questões importantes, tais como, a compreensão acerca do conceito de saúde, prevenção e cuidados, condutas de risco, impacto das redes sociais e tecnologia na saúde, saúde mental e bem-estar emocional, autocuidado e auto responsabilidade, as quais são discutidas ao decorrer do trabalho.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

DINÂMICA DO PRIMEIRO DIA DA PESQUISA

No primeiro encontro do projeto com o grupo de 22 alunos, os mesmos foram recepcionados pela professora-pesquisadora e por ela convidados a discutir questões acerca da temática saúde. Os alunos foram informados sobre os assuntos que seriam tratados e sobre o desenvolvimento das atividades pedagógicas as quais, tiveram como objetivo a edificação do conhecimento nessa área temática por meio de leituras de textos, audição de músicas, filmes e documentários, rodas de conversas, observações, experimentação em laboratório e escrita. Dando continuidade à atividade planejada para o primeiro encontro do grupo, foi proposta uma roda de conversa a qual teve como temática central a pergunta: o que é saúde para você?

Analisou-se a visão dos alunos quanto ao que é ser saudável e tipos de saúde. Quanto ao significado de ter saúde obteve-se as respostas dos alunos participantes, dentre as quais se destacaram as falas de alguns alunos expressas a seguir: *“Saúde é viver, é exercer todas as suas atividades com alegria. Saúde é física e mental. É estar contente consigo mesmo e com o seu corpo, com a vida. A saúde depende de inúmeros fatores externos que influenciam a nossa vida, mas a saúde depende de nós mesmos, de nossa força e de nossa capacidade”* (Aluno 02). *“Saúde é a principal preocupação da nossa vida, por isso é importante mantermos sempre boa, tanto a saúde física, quanto a saúde mental. Cuidar de si mesmo é autocuidado”* (Aluno 03). *“Saúde é a nossa base para tudo. Como exemplo: mentalidade, aparência, pensamentos, físico, saber se cuidar”* (Aluno 06). *“Para mim saúde é cuidar-se de si mesmo, pois ninguém além de si mesmo é capaz de cuidar do seu corpo. Só a gente mesmo. Esse cuidado só pode ser realizado pela gente. Saúde é cuidar do físico, mental e corporal. Eu sou responsável pela minha saúde, se eu não cuidar de mim, quem vai? É o nosso equilíbrio dinâmico entre o corpo e o ambiente”* (Aluno 07). *“É o meu bem-estar pessoal, a base da vida”* (Aluno 10). *“Saúde é o bem-estar do ser humano, os bons hábitos alimentares e a limpeza do corpo. É estar de bem com a vida, evitar ficar nervoso e esquecer o trabalho quando chega em casa. Também é preciso cuidar de certas amizades e prestar atenção com quem você convive diariamente”* (Aluno 13).

Ao analisar as respostas emitidas pelos participantes da atividade observa-se que os estudantes apresentam uma visão ampla quanto à temática saúde, pois os mesmos envolvem em suas respostas questões como cuidado físico, mental, emocional, ambiental, alimentar, higiene e autocuidado, conforme já destacado por Gomes (2009).

Esse dado vem ao encontro do que preconizam os PCNs que sugerem a temática saúde, como objeto de educação escolar, sendo abordada como uma das principais estratégias para a promoção da saúde entre os alunos levando em consideração os estilos de vida saudáveis, o desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais para a produção de bons ambientes (BRASIL, 1997).

Também se observa a presença da ideia formada pelos alunos em relação ao autocuidado e auto responsabilidade que cada indivíduo precisa ter consigo mesmo na preservação de seu bem-estar. Auto responsabilidade de se cuidar e procurar fazer escolhas positivas quanto às questões de saúde também fazem parte do pensamento dos alunos, visto que se observa que os mesmos apresentam essa preocupação. Corroborando com as opiniões dos alunos é importante

destacar que esses indivíduos não têm uma visão sanitaria e higienista do século passado, conforme destacam Collares e Moisés (1985).

Nesse sentido, cita-se Gavidia e Talavera (2012), que os costumes individuais e o estilo de vida característico de cada um, constituem o substrato principal dos fatores de risco. Assim, é importante que as pessoas tenham boas atitudes e que as mesmas estejam conscientes em relação aos bons comportamentos a percepção dos valores que se adotam na saúde e na competência para o autocuidado.

No decorrer da atividade emergiu o assunto “diferentes tipos de saúde”, tais como: saúde física, social, emocional, mental, espiritual e profissional. Assim, os alunos foram convidados a refletir sobre os tipos de saúde apresentados e como se portar para manter a qualidade de vida nos diversos aspectos vivenciais apresentados, nesse sentido, os mesmos conceituaram os tipos de saúde a partir do seu ponto de vista em acordo com as ideias que surgiram a partir da roda de conversa.

Quanto à saúde profissional trazem a ideia da importância de se dedicar a uma tarefa com a qual se identifiquem. Para eles é importante aliar o trabalho com o bem-estar e, dessa união, certamente, obterão a saúde profissional fazendo o que se gosta e se sentindo bem. Por meio desta constatação fica evidente nas afirmações dos alunos que resguardam a ideia de que para ter saúde é importante fazer o que se gosta e não trabalhar somente por ganho de capital.

Segundo as falas dos alunos durante a implementação das atividades, a expressão saúde profissional está relacionada aos seguintes aspectos: “*Saúde profissional: estabelecer limites e não se cobrar tanto no âmbito profissional*” (Aluno 02). “*Fazer o que ama e tentar se esforçar ao máximo para atingir as suas metas*” (Aluno 08). “*Para ter uma saúde profissional é preciso saber diferenciar vida pessoal da vida profissional e trabalhar onde se sente bem, pois o dinheiro é uma consequência*” (Aluno 12).

Quanto aos excertos das falas dos alunos considera-se que atualmente os jovens vem buscando a interligação do trabalho e atividades profissionais com o bem-estar e qualidade de vida. Fica evidente que não levam a questão do trabalho somente para os ganhos financeiros. Para este grupo de alunos, a saúde emocional está relacionada ao fazer o que se gosta e assim manter o equilíbrio entre corpo e mente (MELO; SIEBRA; MOREIRA, 2017).

Outro fator importante relacionado à saúde e qualidade de vida é a preocupação em relação a ter uma saúde mental equilibrada frente aos variados desafios da vida moderna

impõem. Sendo assim, é importante entender como os jovens vem lidando com a saúde mental (SOUZA *et al.*, 2008).

Para os alunos participantes das atividades a saúde mental se configura como uma das mais importantes, pois depende estar bem consigo mesmo, como declara a Aluna 02 quando define saúde mental como sendo: *“É uma das formas mais importantes de saúde, é estar bem consigo mesmo e saber filtrar ao seu redor. É ter leveza.”*

O Aluno 08 define que para ter uma qualidade de saúde mental é importante: *“Saber separar as coisas, descansar e ter alguns momentos para si”*. Enquanto o Aluno 12 entende que para ter saúde mental é importante: *“Saber filtrar informações e se informar corretamente sobre as coisas para não adoecer por conta de diversos problemas”*. Enquanto que

Quanto à saúde emocional, a qual se refere às emoções sentidas pelo indivíduo no seu cotidiano, vale destacar que, segundo Davim *et al.* (2012) o adolescente vive inserido em um ambiente caracterizado ambiguidades, instabilidades e contradições, o que facilita o surgimento de doenças psicológicas, portanto é necessário um olhar sobre situações que podem levar ao surgimento de patologias nesse campo.

Diante do questionamento sobre o que é a saúde emocional na visão dos alunos observa-se uma diversidade nas respostas dadas pelos alunos: *“Ter saúde emocional é ter equilíbrio com as emoções, sejam ela positivas ou negativas, passivas ou agressivas. É saber administrá-las de maneira que não afete a si mesmo e aos demais que nos rodeiam”* (Aluna 02). *“É ter amigos verdadeiros e saber lidar com as emoções”* (Aluno 08). *“A saúde emocional está relacionada a não deixar os sentimentos tomarem conta de você, mas se permitir senti-los”* (Aluno 09). *“A saúde emocional consiste em saber equilibrar as emoções tentando ser estável aos acontecimentos ao seu redor”* (Aluno 12). Diante das respostas dos alunos participantes, fica claro que os mesmos entendem a importância de administrar as emoções e a relação das mesmas com a saúde emocional.

Na concepção de Grolli, Wagner e Dalbosco, (2017) é importante promover a saúde mental dos adolescentes e, para isso, a escola se apresenta como um ambiente eficaz para desenvolver essa função. Logo,

[...] torna-se necessário pensar sobre a possibilidade de criação de ações de prevenção e intervenção em saúde mental no ambiente escolar, investigando se mais a fundo os contextos dessas sintomatologias e auxiliando os adolescentes a entrarem na vida adulta de maneira mais saudável (GROLLI; WAGNER; DALBOSCO 2017, p. 99).

Outra temática abordada em relação ao assunto foi a respeito da saúde social que está relacionada à convivência social. Quanto a esse ponto os alunos entendem que: “*saúde social está relacionada a ter um bem-estar e uma relação agradável com os demais indivíduos sejam eles comuns ao cotidiano ou não*” (Aluna 02). “*Saber viver em sociedade, ter respeito ao próximo e saber com quem se anda*” (Aluno 08). “*É cuidar com quem anda e sempre ser educado e fiel ao próximo*” (Aluno 12).

Nesse sentido De Almeida Filho, Coelho e Peres (1999) destacam que a saúde mental também está relacionada com uma sociedade saudável, o que implica em ter um emprego e sentir-se estar satisfeito com ele, bem como, ter uma vida de significados com boas relações sociais, acesso ao lazer e bom nível de redes sociais pois esses fatores levam a ter qualidade de vida. Para os autores, “o conceito de saúde mental vincula-se a uma pauta emancipatória do sujeito, de natureza inapelavelmente política” (DE ALMEIDA FILHO; COELHO; PERES, 1999, p. 123).

Outro tipo de saúde abordada pelos alunos diz respeito à saúde física, que é um estado de bem-estar físico geral, que envolve a capacidade do corpo humano de realizar atividades diárias sem fadiga excessiva, bem como de resistir a doenças e infecções.

A saúde física é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo estilo de vida, nutrição, atividade física regular, sono adequado, redução do estresse, exposição a toxinas ambientais e acesso a cuidados médicos preventivos. De acordo com Luan *et al.* (2019) a prática regular de exercícios físicos é vista e amparada pela ciência como uma atitude não-farmacológica para o tratamento e prevenção de infinitas patologias, sejam elas metabólicas, físicas ou psicológicas.

Quanto à saúde física, muito difundida por trabalhar o corpo e aprimorar o seu funcionamento, os alunos declaram que ter saúde física corresponde a: “*Saúde física: é a mais conhecida, é a saúde do corpo, não estática, mas é a necessidade ter o corpo em movimento e o bom funcionamento do organismo*” (Aluno 02). “*É importante manter um padrão de atividades e exercícios físicos para ser saudável*” (Aluno 05). “*É cuidar do corpo, fazer exames e exercícios físicos*” (Aluno 09). “*Manter o ritmo de atividades físicas suficientes para não ser sedentário*” (Aluno 15).

Com as declarações dos alunos, fica evidente a importância de cuidar da saúde, bem como o pensamento voltado ao cuidado para consigo na manutenção da qualidade de vida (ALVARENGA *et al.*, 2012). Estar saudável permite desempenhar as diversas atividades

cotidianas com facilidade e eficiência, proporcionando uma maior produtividade no trabalho e nos estudos visto que ao cuidar da saúde alcança-se uma vida mais feliz e satisfatória, já que muitas vezes a dor física e o desconforto emocional podem afetar o humor e bem-estar geral do indivíduo.

ATIVIDADE 1 – INTERPRETAÇÃO DE LETRA DE MÚSICA

Dando sequência ao trabalho proposto, foi desenvolvida uma atividade tendo como metodologia a audição e a interpretação de uma canção. A música escolhida para essa tarefa foi “Preciso Dizer Que Eu Te Amo” de autoria e interpretação do cantor brasileiro Cazuza.

A música “Preciso Dizer Que Eu Te Amo” tematiza a passagem da amizade ao amor e a difícil decisão de expor o sentimento sem ser invalidado pelo outro e passar pelo constrangimento e a dor de não ter o sentimento correspondido.

Após a audição da música, os alunos foram chamados a refletir sobre a letra da música e expor os pontos de vista. Foi utilizada a sequência de questões a seguir: A letra da música aborda [...] Na canção, o “eu” precisa dizer “te amo” porque [...] O medo descrito na canção revela[...] Vamos ampliar!!! Há diferença entre estar apaixonado e amar? Se sim, qual? Quando uma pessoa está apaixonada por alguém, o que possivelmente sente? Para você, o que é amar? Você já teve medo de declarar seu amor a alguém? Por quê?

Foi perguntado aos alunos se algum deles já havia recebido uma declaração de amor, apenas o Aluno 01 respondeu que sim e usou essas palavras: “*Senti vergonha mas fiquei feliz*”, demonstrando então, um certo constrangimento quando recebe uma declaração.

Embora apenas um aluno tenha se expressado e demonstrado coragem de colocar a sua vivência, os demais ficaram rindo e se abstiveram de dar as respostas, o que nos mostra que os jovens nessa faixa etária ainda se sentem inseguros em expor os seus sentimentos e serem rechaçados.

Os participantes da atividade acreditam que é importante demonstrar e falar para o outro sobre os sentimentos, muito embora a demonstração de sentimentos seja importante, observa-se que há um medo por parte dos alunos no que tange a revelar-se aos seus pares.

Ainda trabalhando na seara dos sentimentos, questionou-se sobre a diferença de estar apaixonado é estar amando. O Aluno 01 respondeu que: “*Apaixonado é algo momentâneo e amar é algo cultivado*” e “*que nem sempre têm prazo de validade, amar nem sempre é para sempre*” disse o aluno ao complementar a sua resposta. O Aluno 02 usou a seguinte frase para expressar sobre o assunto: “*Lidar com gente é difícil*” já o Aluno 06 ressaltou que: “*As pessoas*

mudam e os sentimentos também”. O Aluno 01 complementou o pensamento da colega ao emitir a seguinte declaração: *“Eu não penso em ficar para sempre, o meu namorado tem muitas coisas a fazer, somos novos, têm faculdade na nossa idade, não dá para pensar muito em ficar para sempre num compromisso”*.

Durante a conversa, os alunos foram participativos e em sua maioria declararam que a pessoa quando se sente apaixonada, tem uma sensação de amor, carinho, atenção, fidelidade reverberando em si que, segundo eles, é algo inexplicável. Em contrapartida, o Aluno 15 alegou que *“ele está feliz sempre e que para ser feliz não é necessário estar apaixonado, é preciso gostar de si em primeiro lugar.”*

Nesse ponto da atividade entrou um elemento novo na discussão, o amor próprio. Quanto ao assunto, o Aluno 01 ressaltou que: *“Quem se ama está feliz porque se põem em primeiro lugar”* corroborando com o Aluno 01 o Aluno 02 resalta o fato de que *“a pessoa que tem amor próprio vai se priorizar não irá fazer as coisas porque alguém que, mas por si”*. Corroborando com as ideias dos colegas, o Aluno 11 ponderou que *“é importante amar a si mesmo mais do que aos outros.”*

Dando sequência ao trabalho, os alunos ressaltaram a importância da responsabilidade afetiva o que, segundo o Aluno 02: *“É muito importante ser verdadeiro com o outro e dar espaço”*. Nessa mesma conversa surgiu a interferência das redes sociais nos relacionamentos, que segundo o Aluno 12 *“é difícil ser fiel atualmente devido aos apelos das redes sociais.”*

Falar de sentimento é algo ainda difícil para os adolescentes, há o medo de ser exposto e de ser constrangido e esse sentimento mexe com a autoestima e a saúde emocional do indivíduo. Isso corrobora com as ideias de Hera (2006) que destaca a adolescência como sendo a fase da aceitação e desenvolvimento da identidade e autoestima por isso o cuidado em relação aos sentimentos.

ATIVIDADE 2 - INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

A atividade que foi desenvolvida na sequência traz como temática a auto responsabilidade afetiva, assunto que complementa a atividade anterior. Para trabalhar o assunto, escolheu-se um trecho do livro “O Pequeno Príncipe” de Antoine Saint - Exupéry que trata do ato de cativar.

A passagem escolhida é sobre a responsabilidade de cativar o outro. Ela traz a mensagem referente ao fato que, quando se toca no sentimento do outro, somos responsáveis

por essa emoção e que é necessário ter a clareza da responsabilidade pelos atos para não ferir o semelhante.

Após a leitura foi aberto espaço para a discussão da temática e os alunos expuseram as ideias que afloraram a partir das seguintes questões: Qual é a temática central do trecho lido? O que você entende da afirmação "Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas"? Você acha que, em geral, as pessoas se responsabilizam afetivamente nos relacionamentos? Como você vê isso entre as pessoas de seu convívio?

As falas se deram em função da responsabilidade afetiva e sua importância para não ferir o sentimento do outro demonstrando que os alunos perceberam o ponto central ao qual se tratava o texto. Quanto à questão "O que você entende da afirmação "Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas"? Os alunos trouxeram várias falas expondo as suas opiniões sobre a questão. A seguir são elencados alguns excertos das falas dos alunos: *"Você é responsável por todos os laços que cria e possui"* (Aluno 02). *"Entendo que a gente se torna responsável para sempre por tudo aquilo que a gente conquista amizades e relacionamentos"* (Aluno 07). *"Eu sou responsável pelas amizades que eu fiz"* (Aluno 10). *"Entendo que quando você cria um vínculo com a pessoa o mínimo a se fazer é ser fiel"* (Aluno 12). *"Se não tem responsabilidade não tem relacionamento"* (Aluno 21).

Para os alunos ficou claro, conforme os excertos acima, que a responsabilidade afetiva é aquela que se tem em relação aos nossos sentimentos e emoções, bem como a maneira como esses sentimentos estão direcionados aos outros. Isso significa assumir a responsabilidade por como expressar as emoções, como lidar com as emoções dos outros e como tratar as pessoas nos relacionamentos.

A responsabilidade afetiva envolve ser consciente de como as ações e palavras vividas como pessoas do entorno e fazer o possível para evitar usar dor ou sofrimento necessário. É importante reconhecer que todos têm responsabilidade afetiva em nos relacionamentos, e é essencial ser responsáveis e cuidador das próprias emoções, bem como das dos outros.

Quanto à responsabilidade afetiva, Miranda (2012) discorre sobre o assunto alegando que a vida exige dignidade tanto como valor inerente ao ser humano quanto como uma estrutura permanente a partir de relacionamentos interpessoais. Para a autora, a saúde tanto física como psicológica pode ser garantida por um ambiente rico em afeto.

ATIVIDADE 3 - AUTOCUIDADO VÍDEO

Define-se por autocuidado toda a ação que um indivíduo faz por si mesmo, com o intuito de qualificar a sua vivência e assim obter qualidade de vida. Para conceituar o termo, Silva *et al.* (2014, p. 701) definiram que: “o autocuidado está centrado no paradigma da totalidade adota o pressuposto de que o ser humano é a somatória de suas partes é a soma do biológico psicológico espiritual e social além de evidenciar que a pessoa tem que se adaptar ao meio ambiente”.

Diante da importância da temática e da realização das práticas de autocuidado para o bem-estar relacionado às questões de saúde, tendo em vista que cuidar de si é essencial em todos os aspectos da vida e que faz parte também de um projeto de vida promissor é que se propôs nessa atividade analisar diferentes tipos de autocuidado. Além disso, se faz necessário a reflexão de como o autocuidado é realizado e quais os tipos de ação são adotados pelos alunos na busca do bem-estar de forma geral.

No primeiro momento os alunos assistiram a um vídeo na plataforma do *Youtube* referente a temática, após receberam material impresso e a partir daí deu-se uma roda de conversa referente ao assunto tendo como base as seguintes questões que foram respondidas no diário de bordo: Quais autocuidados realizo diariamente? Como posso melhorar ainda mais meu autocuidado? Relacione autocuidado com saúde e autoestima.

Quanto à primeira questão, os alunos responderam levando em consideração, principalmente, a higiene pessoal conforme os excertos revelados a seguir: “*Eu pratico a higiene pessoal todos os dias, pratico a leitura, estudo, trabalho e faço exercício*” (Aluno 14). “*Diariamente eu cuido do meu cabelo, passo o perfume, escova os dentes, não pratico atos perigosos, preservo minha segurança e medito, além da higiene pessoal normal de sempre*” (Aluno 17). “*Faço a minha higiene pessoal, cuido da alimentação, venho para a escola e faço exercício físico*” (Aluno 18).

Nesse primeiro questionamento destaca-se que os alunos deram às práticas de higiene pessoal diárias como necessárias a uma boa qualidade de vida. Surge em conjunto às práticas como leitura, meditação e exercícios físicos, como sendo atos de autocuidado e que pelo olhar dos alunos também são importantes para uma vida com maior qualidade.

Quanto às práticas de higiene, Nunes (1998) entende que a escola passou a ser respeitada um recinto distinto para a ampliação de práticas intrínsecas ao progresso das qualidades

sanitárias de uma parcela expressiva da população, ou seja, os estudantes. Para o autor, a escola precisa enfatizar as condutas voltadas à higiene, tanto física como emocional.

Para aperfeiçoar as práticas de autocuidado os alunos citaram as seguintes atividades que podem ser realizadas, tais como: *“Não fumar, não beber, pensar mais no meu futuro”* (Aluno 05). *“Melhorando minha alimentação do dia a dia”* (Aluno10). *“Ter uma alimentação mais saudável, ler livros e beber mais água”* (Aluno 16). *“Tenho uma vida saudável longe dos perigos”* (Aluno 19). *“É importante me cuidar mais, me alimentar melhor e fazer mais exercícios”* (Aluno 22). “

Os alunos foram chamados a fazer a relação do autocuidado com saúde e autoestima. Desse questionamento surgiram os seguintes excertos: *“Eu relaciono com saúde e autoestima quando ando com as pessoas que eu gosto e quando faço coisas que me agradam”* (Aluno 10). *“Quando nós nos cuidamos bem em todos os setores de nossa vida é evidente que ficaremos saudáveis e com boa autoestima”* (Aluno 14). *“Quem cuida de si, mantém sua saúde, logo mantenho a minha autoestima boa”* (Aluno17). *“Autocuidado é o hábito de prestar atenção em si mesmo. Autoestima é a percepção que temos de nós mesmos e está ligada à saúde mental”* (Aluno 18).

Diante das colocações feitas pelos alunos observa-se que na sua visão a definição do termo autocuidado está relacionada às práticas e hábitos que um indivíduo realiza para manter seu bem-estar físico, emocional, mental e social. Assim, o autocuidado é fundamental para manter uma boa qualidade de vida e prevenir o estresse emocional e físico (MARINHO; SILVA, 2019).

Conforme os PCN, a BNCC, (BRASIL, 1997; 2018) e outros documentos oficiais evidencia-se que os assuntos relacionados à saúde devem ser implementados no currículo de forma que haja a promoção de hábitos, atitudes saudáveis e autocuidado entre os alunos e que os mesmos sejam estendidos às suas vivências em geral.

ATIVIDADE 4- PRESERVANDO O CORPO

A atividade intitulada “preservando o corpo” partiu da ação de assistir ao vídeo "Mônica em: como atravessar a sala", disponível em na plataforma do *YouTube*. Na animação, a personagem Mônica está tomando banho quando seus amigos chegam para uma visita, mas a menina não havia levado a roupa para vestir no banheiro, apenas tinha disponível uma toalha

de banho para se cobrir. No desenrolar da história, a personagem precisa atravessar a sala sem que os meninos a vejam apenas coberta pela toalha e expondo o corpo.

A partir da história, os alunos são chamados a refletir sobre a importância da preservação do corpo quanto à exposição em público a partir das seguintes questões: Por que a Mônica não queria passar na sala? Você acha que Mônica ficou com vergonha de seus colegas? Por quê? Você se importaria de passar perto de colegas apenas de toalha? Por quê? Na sua percepção, as pessoas devem se preocupar em preservar seu corpo e sua privacidade?

A turma de alunos foi dividida em grupos menores e foi solicitado a eles que dialogassem entre si sobre os cuidados para com o corpo quanto à exposição do mesmo, além de discutir a importância da privacidade e exigência de respeito. Dentre as devolutivas de todos alunos destacou-se: *“A importância de preservar o corpo é para prevenir assédios e desrespeitos, pois sabemos como estão as coisas por mais que todos sabemos que as vestimentas não são convites a nada, mas não temos como explicar isso a um assediador”* (Aluno 11). *“Manter a integridade da pessoa é uma das maneiras de preservar o corpo, passar uma aparência de segurança e uma maneira de demonstrar controle, mostrar respeito e manter caráter”* (Aluno 12). *“A importância de preservar o corpo se deve em relação aos assédios e por muitos outros motivos relacionados o melhor para prevenir é andar sempre acompanhado de alguém e quando presenciar um assédio, devemos denunciar as autoridades”* (Aluno 20).

Em suas falas trazem a importância de não expor o próprio corpo tendo em vista os perigos do assédio, violência sexual e desrespeito. Muito embora os pesquisados entendam que há a liberdade de se vestir como quiserem, a exposição do corpo pode trazer consequências negativas, tais como, vulnerabilidade a possíveis agressões de cunho sexual, conflitos, julgamentos e estigmatização social.

Corroborando com a ideia de cuidado, tanto do corpo quanto da mente, Horta e Sena (2011) assinalam que os adolescentes têm em ideia que o corpo é o foco para os cuidados de saúde, considerado assim, o eixo central para se analisar como a saúde é percebida no cotidiano da vida pelos mesmos, portanto são necessários cuidados e preservação.

ATIVIDADE 5 - JOGO MITO OU REALIDADE

Para discutir sobre os mitos e realidades relacionados à educação sexual elaborou-se 14 pontos relacionados aos assuntos anatomia, fisiologia, anticoncepção e Infecções Sexualmente

Transmissíveis -ISTs. A dinâmica do jogo se deu de forma que a leitura de cada ponto foi feita por um aluno enquanto os demais afirmavam se a mesma era mito ou realidade.

Foi um momento de aprendizado, pois durante a atividade surgiram muitas dúvidas quanto aos assuntos e os alunos realizaram reflexões sobre as mesmas e buscavam entrar em um consenso de certo ou errado quanto às questões apresentadas.

As percepções dos alunos foram registradas no diário de bordo e abaixo seguem alguns excertos: *“A percepção que eu tive foi que todos devem preservar e cuidar do corpo e sempre que houver um ato sexual deve-se usar preservativo e depois ter cuidado com a sua higiene pessoal”* (Aluno 05). *“A aula de hoje foi importante e interessante porque muitas coisas que eu pensei que era um mito, acabei descobrindo ser verdade”* (Aluno 09). *“No dia de hoje vimos alguns mitos e verdades sobre a saúde até os dias de hoje e constatamos que ainda há pessoas desinformadas, mas temos que conversar para ver os pontos de vista e as mentalidades diferentes, gostei muito, acho muito esses diálogos, pois podemos mostrar nosso ponto de vista e aprender escutando a ideia dos outros colegas que estão junto conosco”* (Aluno 12). *“A aula de hoje foi produtiva e de muitos aprendizados sobre sexualidade e proteção íntima, adorei as interações e a parte de responder o que era mito ou verdade”* (Aluno 14). *“Achei a aula de hoje necessária, pois abordamos assuntos importantes sobre sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. Comentar sobre esses assuntos é uma maneira de quebrar tabus na sociedade”* (Aluno 16). *“Essa aula foi de extrema importância para ficarmos por dentro de todos os assuntos relacionados à saúde e para nós nos alertarmos sobre os devidos cuidados que devemos tomar para evitar certas doenças em nosso corpo”* (Aluna 21). *“A aula de hoje foi importante e necessária, aprendi muito sobre sexualidade, coisas que irei levar para a vida toda e uma das coisas que achei mais importante e legal foi saber sobre as meninas, sobre coisas que eu tinha curiosidade de saber”* (Aluno 22).

Nessa atividade em que houve a interação entre os pares, por meio dos depoimentos dos alunos percebeu-se a necessidade de promover atividades sobre a temática e que os estudantes possam ter liberdade ao falar e se expor para sanar suas dúvidas. No que diz respeito às dúvidas e curiosidades relacionadas à sexualidade é importante salientar que a educação sexual é uma parte importante da vida dos adolescentes e pode ser fundamental para que eles tomem decisões sobre sua sexualidade e saúde sexual (DIAS *et al.*, 2010)

No entanto, existem muitos mitos e verdades sobre a educação sexual e essas precisam ser esclarecidas, sendo que a escola pode ser um dos lugares para acontecer estes

esclarecimentos. A responsabilidade pode ser compartilhada entre pais e educadores e ambos podem trabalhar juntos para fornecer informações precisas e corretas aos adolescentes a fim de promover a saúde sexual e a prevenção de ISTs e gravidez indesejada (MOTA *et al.*, 2019).

ATIVIDADE 6 - DOCUMENTÁRIO: MENINAS: GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A gravidez na adolescência refere-se à concepção de uma criança por uma pessoa que esteja na fase da adolescência que segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA (BRASIL, 1990), no seu Art. 2º é o período de vida que um indivíduo se encontra entre doze e dezoito anos de idade.

Foi unânime a ideia nas respostas dos alunos de que a gravidez nessa fase da vida pode ter consequências negativas tanto para a mãe como para o recém-nascido, como problemas de saúde, dificuldades econômicas e educativas, bem como, maiores riscos durante a gravidez e o parto.

Para tanto é importante que a escola leve em consideração os indicativos da BNCC (BRASIL, 2018) que sugere que nos Anos Finais do Ensino Fundamental sejam abordadas temáticas relacionadas à reprodução e à sexualidade humana, assuntos de interesse e relevância social nessa faixa etária.

Nesse sentido e com o objetivo de trabalhar juntamente com os alunos o assunto gravidez na adolescência, foi exibido ao grupo de estudantes um documentário que expõe, por meio de casos específicos, uma situação social geral: a gravidez precoce em ambientes de carência social.

O documentário tem como assunto central a questão da gravidez na adolescência, retratando jovens meninas grávidas em favelas da cidade do Rio de Janeiro, sem perspectiva do futuro ou planos de vida definidos. A tarefa dos alunos foi assistir ao documentário, refletir sobre a realidade apresentada, bem como, refletir sobre as consequências físicas e emocionais trazidas por uma gravidez indesejada e precoce. Nessa atividade também se discutiu sobre as formas de evitar gravidez na adolescência.

Frente a realidade apresentada por meio do documentário houve as seguintes reflexões dos alunos mediante a atividade: *“Achei a vida dessas meninas muito triste e cheia de sacrifícios, pois vão ter que assumir a responsabilidade de ser mãe e não vão poder estudar e aproveitar a vida”* (Aluno 06). *“Infelizmente não houve a responsabilidade de se proteger e assim houve a gravidez indesejada o que vai mudar a vida das adolescentes”* (Aluno15). *“Me*

chamou a atenção que mesmo em meio a tanta pobreza e falta de condições havia amor entre as famílias” (Aluno 16). “É importante o uso de preservativos e anticoncepcionais para evitar uma gravidez. Uma gravidez fora de hora muda toda a vida. E é preciso ter muita responsabilidade. Tenho algumas amigas mães e sei o quanto é difícil a vida delas” (Aluno 20).

Diante disso, é importante salientar que a prevenção da gravidez na adolescência é fundamental e deve ser realizada por meio de educação sexual, acesso a métodos contraceptivos e aconselhamento por profissionais de saúde (MOURA *et al.*, 2018). É importante que os jovens tenham informações claras e precisas sobre a sexualidade e como evitar a gravidez, além de se sentirem à vontade para discutir questões sexuais com seus familiares, amigos, professores e profissionais de saúde.

Frente a essa realidade, a escola tem papel relevante quanto ao que se refere à educação sexual no ambiente escolar. Para Pereira (2007), por meio da escola que ocorre a articulação da temática sexualidade com a promoção da saúde, pois é nesse ambiente que se viabiliza a realização de ações preventivas das Doenças Sexualmente Transmissíveis, dentre elas a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida - AIDS, e ainda a reflexão sobre a violência sexual e a gravidez precoce, bem como, a discussão sobre sexualidade, o autocuidado e o autoconhecimento.

ATIVIDADE 7 - CAMISINHA NA SALA DE AULA: SAÚDE, SEXUALIDADE E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO A PARTIR DE TESTES DE QUALIDADE

Santos, Rodrigues, Carneiro (2009) relatam que a humanidade inventou diferentes métodos ao longo de sua história para combater as Doenças Sexualmente Transmissíveis e evitar a gravidez indesejada, criando métodos de proteção pessoal que permitem maior liberdade sexual, apesar de que nem sempre sejam universalmente populares na sociedade. Os autores ainda ressaltam que, embora existam várias possibilidades de falhas ocorrerem durante a fabricação, armazenamento, transporte e teste de qualidade do preservativo, ele é ainda a melhor escolha para evitar ISTs, assim como gravidez indesejada.

Levando em consideração a importância do controle de qualidade dos preservativos que são comercializados no Brasil e distribuídos na rede pública de saúde é que se propôs a atividade sobre os testes de qualidade de preservativos. A tarefa teve por objetivo fazer a testagem de seis marcas de preservativos que são oferecidos no comércio. Dentre esse número, cinco

preservativos foram adquiridos em farmácia comerciais e um foi adquirido na farmácia municipal de saúde do município.

Os critérios avaliados nos preservativos foram as propriedades, as informações da embalagem, comprimento, largura, massa, tração, elasticidade, vazamento, porosidade, capacidade volumétrica e condução de corrente elétrica. Este experimento foi similar ao que já tem descrito na literatura.

O experimento foi realizado no Laboratório de Química da Universidade Federal do Pampa – Unipampa - *Campus* Caçapava. Os alunos foram divididos em seis grupos e cada grupo recebeu uma marca de preservativo para fazer os procedimentos de testagem e assim completar a tabela de dados com os critérios avaliados.

O uso sistemático de preservativos é uma das formas de evitar as ISTs. No Brasil, as normas da Anvisa e do Inmetro buscam assegurar produtos eficientes e de qualidade e todas as normas de produção são asseguradas pela Portaria nº 266, de 22 de junho de 2021, a qual tem por finalidade aprovar os requisitos de avaliação da conformidade para preservativos masculinos.

Quanto à atividade realizada, os alunos relataram as seguintes percepções: *“Essas atividades fazem com que a gente aprenda mais fácil e gostei muito de ser cientista e fazer experimento no laboratório”* (Aluno 06). *“Não tive dificuldade em fazer as atividades, só fiquei ansiosa para que todas as camisinhas tivessem aprovação”* (Aluno 15). *“Foi muito legal participar dessa atividade no laboratório da Unipampa. Gostei de fazer os testes no preservativo, principalmente o de condução da corrente elétrica para verificar se a caminha não estava furada”* (Aluno 19).

Alvarenga (2012) revela que pais, responsáveis e educadores precisam ter consciência da necessidade de promover espaços de fala com os adolescentes, conversando sobre vida sexual, métodos contraceptivos, responsabilidade afetiva no intuito de promover a reflexão sobre as implicações de uma gravidez não planejada ou de uma IST.

Além de ser um assunto interessante aos olhos dos alunos essa atividade sobre a resistência dos preservativos teve um ponto alto que foi a aplicação da metodologia pedagógica da experimentação onde os alunos foram levados para dentro de um laboratório em uma universidade federal.

As aulas experimentais são importantes, pois permitem que os alunos coloquem em prática e consolidam o seu conhecimento. Ao realizarem os experimentos com os diversos

preservativos, os alunos puderam observar os fenômenos na prática, testar hipóteses, interpretar resultados e tirar conclusões, o que contribuiu para uma compreensão mais aprofundada dos conceitos e realmente entender sobre a importância dos testes de qualidade dos preservativos e, por conseguinte dos demais produtos do mercado que precisam ser testados antes de serem comercializados.

Outro ponto importante relacionado à metodologia da experimentação é a participação do aluno em todas as fases do processo, ideia defendida por Gonçalves e Goi (2018) ao argumentar que quando o estudante está imerso na atividade ele terá maiores chances de refletir e chegar a uma conclusão mais apurada.

Convém pontuar que o trabalho realizado por meio de equipes colaborativas é uma forma eficaz de alcançar objetivos em um ambiente educacional de aprendizagem, pois envolve a união de indivíduos com habilidades e conhecimentos distintos para trabalhar em conjunto em um projeto ou tarefa e assim promovendo a interação entre pares.

Quando feito corretamente, o trabalho em equipe colaborativa pode levar a resultados duradouros e positivos já que, segundo Torres, Alcântara, Irala (2004, p. 15), tem como proposta “promover rupturas que gerem situações de desequilíbrio com força suficiente para provocar mudanças, que levem o aluno a se assumir enquanto sujeito pesquisador e autônomo”.

É importante destacar que as experimentações de cunho pedagógico podem despertar o interesse dos alunos pela Ciência e promover a aquisição de habilidades para áreas relacionadas, como a Química, Física e Biologia. Além disso, as aulas práticas também podem ser divertidas e empolgantes para os alunos, o que ajuda a tornar o aprendizado mais relevante e agradável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos por meio do estudo sugerem que os adolescentes, em sua maioria, se mostraram preocupados em manter atitudes saudáveis, para assim, garantir uma qualidade de vida, tanto no momento que estão vivendo quanto no seu futuro.

Quanto ao desenvolvimento das atividades pedagógicas presentes no fascículo educativo, percebeu-se o interesse e a disponibilidade dos alunos em participar das intervenções realizadas. Observou-se que os participantes se mantiveram-se ativos nas atividades, respondendo as questões e trazendo exemplos do cotidiano para ilustrar os tópicos abordados.

Diante dessa realidade marcou-se a importância de trabalhar com atividades variadas e dinâmicas a respeito da temática saúde, pois é um assunto que gera interesse e faz com que

muitas dúvidas sejam sanadas nas conversas e intercâmbios realizados entre os jovens em um processo dinâmico de interações e trocas de conhecimentos.

Dessa forma, a temática estudada mostrou-se pertinente dada a importância de tratar sobre as questões de saúde no ambiente escolar. Sendo assim, desenvolver atividades diferenciadas a partir de um material pedagógico original e construído conforme os sujeitos de pesquisa fez com que os alunos adquirissem novos conhecimentos acerca dos cuidados em saúde e condutas de risco, ampliando a visão quanto à prevenção de doenças, importância de uma vida saudável e o valor de cultivar um estilo de vida de qualidade.

E por fim, em termos de contribuições para a comunidade acadêmica, destaca-se a inovação pedagógica representada pela validação de práticas dinâmicas acerca do assunto saúde e que podem ser implementadas pelos docentes de diversas áreas de conhecimento.

E, no que diz respeito às contribuições para a pesquisa científica, evidencia-se a relevância da temática, visto que se elucidou conhecimentos sobre a conduta dos adolescentes em relação aos comportamentos de risco em saúde. Destaca-se que os educadores podem engajar os alunos em temas relevantes, promovendo mudanças de comportamento e construindo uma visão mais crítica e preventiva em relação à saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRADE ALVARENGA, W. *et al.* Ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros na escola: percepção de pais. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 4. 2012.

ATAÍDE, J. B.; SILVA, M. T. **Violação dos direitos infantojuvenis: o combate à violência letal e o programa de proteção a crianças e adolescentes ameaçados de morte no estado de Alagoas** – PPCAAM/AL. 2014. 87f. Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas. Maceió/AL, 2014.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad. de Luís Antero Neto. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Casa Civil. **Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências, 1971. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm. Acesso em: 3 abr. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 3 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.
Acesso em: 26 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1997.

COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A. Educação ou Saúde? Educação X Saúde? Educação e Saúde! **Cadernos Cedes**, n. 15, p.7-16. 1985

COSTA, J. Psicologia da saúde e desenvolvimento humano: o estudo do enfrentamento em crianças com câncer e expostas a procedimentos médicos invasivos. In M. A. Dessen, A. L. Costa Junior (Eds.), **A Ciência do Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DAVIM, R. M. B. *et al.* Adolescente/adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-Rev Rene**, v. 10, p. 131-140. 2012.

DE ALMEIDA FILHO, N., COELHO, M. T. Á; PERES, M. F. T. O conceito de saúde mental. **Revista Usp**, n. 43, p. 100-125. 1999.

DIAS, F. L. A. *et al.* Riscos e vulnerabilidades relacionados à sexualidade na adolescência. **Revista de Enfermagem. UERJ**, p. 456-461, 2010.

FIGUEIREDO, T. A. M., MACHADO, V. L. T.; ABREU, M. M. S. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 397-402. 2010.

FRANCISCHINI, R. Direitos da criança e do adolescente: a legislação e a educação. **Educ. Foco**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p. 29-36. 2010.

GAVIDIA V. C.; TALAVERA, M. O. La construcción del concepto de salud. **Didáctica de las ciencias experimentales y sociales**, n. 26, p. 161-175. 2012.

GODOY, A. S. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2. 1995.

GOMES, J. P. As Escolas Promotoras de Saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar. **Educação**, v. 32, n. 1, p. 84-91. 2009.

GONÇALVES, R. P. N.; GOI, M. E. J. A experimentação investigativa no ensino de Ciências na educação básica. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 4, n. 2 (esp), p. 207-221. 2018.

GROLI, V., WAGNER, M. F.; DALBOSCO, S. N.P. Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do ensino médio. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 9, n. 1, p. 87-103. 2017.

HERA – **Health, Empowerment, Rights and Accountability**, 2006. Disponível em: <http://portugues.iwhc.org/docUploads/HERAactionsheets%5Fpo.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2024.

HORTA, N. S.; SENA, R. R. A saúde no cotidiano de jovens residentes em um bairro popular de Belo Horizonte, MG, Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, p. 1673-1678. 2011.

LOMÔNACO, A. F. S. **Concepções, ensino e práticas de saúde no cotidiano escolar: a educação para a saúde em escolas públicas de Uberlândia (MG)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Brasil: Universidade Federal de Uberlândia, 2004.

LUAN, X. T. X. *et al.* Exercise as a prescription for patients with various diseases. **Journal of sport and health science**, v. 8, n. 5, p. 422–441. 2019.

MARINHO, J. C. B.; SILVA, J. A. Análise moral e ética no cuidado com a saúde de adolescentes cabo-verdianos e brasileiros referente ao consumo de cigarros, álcool, drogas e anabolizantes. **Ciência & Educação. Bauru**, v. 25, p. 297-315. 2019.

MIRANDA, A. O. G. Abandono afetivo: responsabilidade civil dos pais. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, v. 17, n. 3242. 2012.

MOTA, R. S. *et al.* Situação sociodemográfica e de saúde em adolescentes escolares segundo o sexo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1007-1012. 2019.

MOURA, L. R. *et al.* Fatores associados aos comportamentos de risco à saúde entre adolescentes brasileiros: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52. 2018.

NUNES, E. Saúde coletiva: história e paradigmas. **Interface**, v. 2, n. 3, p.107-116. 1998.

OLIVEIRA, A.; FERNANDES, C. A. EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ESCOLA. **Anais Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, v. 7, n. 7. 2019.

PAIM, J. S. A Constituição Cidadã e os 25 anos do Sistema Único de Saúde SUS. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, p. 1927-1936. 2013.

PEREIRA, K.C. **Sexualidade na adolescência: trabalhando a pesquisa-ação com referenciais teórico-metodológicos de Paulo Freire**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2007.

SANTOS, S. M. J.; RODRIGUES, J. A.; CARNEIRO, W. S. Doenças Sexualmente Transmissíveis: conhecimento de alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, v. 21, n. 2, pág. 63-68. 2009.

SILVA, K. L. *et al.* Promoção da saúde no programa saúde na escola e a inserção da enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 614-629. 2014.

SOUZA, L. D. D. M. *et al.* Sintomatologia depressiva em adolescentes iniciais: estudo de base populacional. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 57, p. 261-266. 2008.

TORRES, P. L., ALCANTARA, P.; IRALA, E. A. F. Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. **Revista diálogo educacional**, v. 4, n. 13, p. 129-145. 2004.

VALADÃO, M. M. **Saúde na Escola: um campo em busca de espaço na agenda intersetorial**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2004.

VIEIRA, A. C.C.; VIEIRA, V. S. A necessidade de capacitação dos profissionais do programa saúde na escola para inclusão de orientações posturais preventivas no âmbito escolar. **Ciência em Tela**, v. 4, n. 2. 2011.